



João Bosco Mota Amaral

A LIBERDADE E A DEMOCRACIA COMO IDEIAS DIFÍCEIS

OPINIÃO//PÁG. 7



António Raposo

CANAL DE GUYON

OPINIÃO//PÁG. 19



Alexandra Manes

ONDE ANDA O ENFERMEIRO QUE OUSOU REIVINDICAR?

OPINIÃO//PÁG. 8

0,80 € Fundado em 1870 por M. A. Tavares de Resende
Director Paulo Hugo Viveiros | Director Executivo Osvaldo Cabral
Terça-feira, 8 de Setembro de 2020 | Ano 151 | N.º 42.271

Diário dos Açores

O quotidiano mais antigo dos Açores



Francisco Medeiros pede “mudança política urgente”

ASSOCIAÇÃO DEFENDE SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA MAIS PRÓXIMA DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

REGIONAL//PAG. 3

Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica e Enfermeiros avançam com greves

REGIONAL//PAG. 2



Lançado procedimento para construção de ponte-cais no porto das Flores

REGIONAL//PAG. 4

Regresso às Aulas
custa menos no continente
De 25/08 a 21/09
CONTINENTE

comprar em casa
compremeccasa.pt

UMA BOMBA PRECOSA
A PARTIR DE €499

Dois detectados ao sexto dia Três novos casos de covid-19 diagnosticados nos Açores

REGIONAL//PAG. 5



abOURO
COMPRO JÓIAS | OURO | PRATA
MESMO PEÇAS PARTIDAS

PAGO A DINHEIRO NA HORA*
SIGILO, HONESTIDADE E PRIVACIDADE

AVALIADOR DE ARTIGOS COM METAIS PRECIOSOS E DE MATERIAIS GEMOLÓGICOS

962 505 090
ABOURO@SAPO.PT
RUA MACHADOS SANTOS Nº 52 - PONTA DELGADA

ERA IMOBILIÁRIA

<p>BAIXA PREÇO</p> <p>RELVA</p> <p>480 m² 260</p> <p>ARMAZÉM / 093200007 €300.000,00</p>	<p>GARANTIA ERA</p> <p>LAGOA (NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO)</p> <p>3 3 3 300 460</p> <p>MORADIA / 093200217 €250.000,00</p>	<p>GARANTIA ERA</p> <p>SÃO JOSÉ</p> <p>2 3 3 187 134</p> <p>MORADIA / 093200213 €375.000,00</p>	<p>GARANTIA ERA</p> <p>CABOUÇO</p> <p>3 3 3 153 747</p> <p>MORADIA / 093200176 €190.000,00</p>	<p>ERA PONTA DELGADA pontadelgad@era.pt t. 296 650 240</p> <p>ERA PORTAS DA CIDADE portasdacidade@era.pt t. 296 247 100</p> <p>ERA RIBEIRA GRANDE ribeiragrande@era.pt t. 296 650 240</p> <p><small>Agência 318 - Lda, Av.º 2775, Cas.º Agência e jurídica e fiscal totalmente independente.</small></p>
--	--	--	---	---

Hoje assinala-se o Dia Mundial da Fisioterapia

Fisioterapia deve estar “mais próxima dos cuidados primários, onde é importante que se actue o mais cedo possível”

POR ALEXANDRA NARCISO

Existem actualmente três centenas de fisioterapeutas nos Açores, nas nove ilhas do arquipélago. Mas a maioria exerce no sector privado, com apenas um terço destes profissionais a praticar no público e, desta terça parte, metade está nos hospitais.

A situação traduz-se num acesso desigual dos açorianos a este serviço. Há, por isso, uma necessidade de aproximar a Fisioterapia dos cuidados de saúde primários e promover a facilidade de acesso em todas as ilhas. Quem o defende é a Associação Portuguesa de Fisioterapia da Região Açores (APFISIO – Açores).

O presidente da comissão instaladora da associação nos Açores, Francisco Medeiros, defende, em declarações ao Diário dos Açores, a necessidade “urgente” de mudar políticas para alterar esta realidade. “Continuamos a ter muita margem e muita necessidade de evoluir em termos de organização na prestação dos cuidados de fisioterapia. Nos Açores, estamos muito vocacionados para uma prestação de cuidados curativos”, alerta o responsável.

O fisioterapeuta considera, neste sentido, ser “urgente que se comece a pensar na mudança de políticas para aproveitar melhor os profissionais e os meios que temos, para que se traduzam em reais ganhos de saúde para a população”.

Esta mudança, segundo defende, passaria por uma “aposta maior na prevenção e por uma presença maior da fisioterapia nos cuidados de saúde primários – não descurando os outros cuidados que também necessitam, como os cuidados continuados e os paliativos, pois todos têm necessidade”, frisa.

Para Francisco Medeiros, a presença da Fisioterapia nos cuidados primários, “com uma aposta na prevenção, possibilita que muitos problemas de saúde que decorrem à posteriori possam ser acautelados e reduzidos na sua gravidade e no seu impacto, se trabalharmos a saúde das populações um pouco mais cedo”.

“É por isso que nós defendemos que a fisioterapia deve estar mais próxima dos cuidados primários, dos centros de saúde, dos médicos de famílias, onde é importante que se actue o mais cedo possível para a saúde das populações”, adverte.

O responsável lamenta a falta de uma “política definida” sobre o que é que se pretende com a capacidade já instalada da fisioterapia nos Açores, quer seja no público ou no privado. “Embora no público, seja um terço da capacidade total e, deste terço, 50% está nos hospitais”, refere, reiterando a necessidade de apostar na prevenção e não na cura.

“Basicamente trabalhamos em termos curativos, seja no público, seja no



Francisco Medeiros, da APFISIO-Açores

privado. Acabamos por estar só a realizar tratamentos às pessoas. Mas, enquanto fazemos este tipo de abordagem, há inúmeras outras abordagens que acabam por não ser tocadas pela fisioterapia. Seria importante que estes meios fossem usados de uma forma mais geral”, defende.

E continua: “estamos a falar de cerca de três centenas de profissionais na Região, mas uma grande parte ligada à prática privada. O que acaba por ser a segunda linha dos serviços públicos. Obviamente que os serviços públicos não podem, nem nunca poderão atender toda a gente, mas acaba por haver um desequilíbrio muito grande [no acesso aos serviços e fisioterapia] por causa deste modelo que está instituído, e que já tem muitos anos”.

Segundo refere, ao longo dos anos têm sido apresentadas “algumas soluções e propostas” para modificar a situação, “inclusive para tornar esta mecânica do acesso da fisioterapia em todas as ilhas da mesma forma e com a mesma facilidade de acesso”. Mas lamenta que “não tem sido fácil”.

“O acesso à fisioterapia não é igual nas nove ilhas, o que numa região tão pequena e com capacidade de se auto-organizar não é muito compreensível que assim o seja”, aponta Francisco Medeiros.

O presidente da APFISIO na Região Açores considera, contudo, que esta área da saúde evoluiu muito nas últimas décadas no arquipélago.

“Começou nos Açores há cerca de 40 anos, essencialmente em São Miguel e na Terceira, e neste momento já estamos nas 9 ilhas dos Açores. Já estamos pre-

sentes em basicamente todos os centros de saúde. E o número de profissionais cresceu muito nestes 40 anos”, realça.

Fisioterapia na reabilitação após Covid-19

A propósito do Dia Mundial da Fisioterapia, que hoje se assinala, dedicado à temática “Reabilitação após a Covid-19”, Francisco Medeiros explica qual é o papel do fisioterapeuta junto dos doentes afectados com o novo coronavírus: “Tal como todas as outras doenças graves, também a Covid-19 pode implicar um tempo de internamento prolongado, ou a permanência nos cuidados intensivos, com apoio ventilatório, ou mesmo nos casos que não são tão graves, há tendência de o doente permanecer com sequelas. Em todas estas situações, o movimento, a qualidade de vida, a funcionalidade destes pacientes fica seriamente comprometida e é aí que a fisioterapia actua”.

Segundo sublinha, os profissionais actuam “na doença respiratória directamente e muitas vezes actuamos no pós, onde a situação respiratória já está controlada, mas que deixa sequelas. As sequelas podem ser bastante grandes, marcando a funcionalidade da vida diária, da capacidade de andar, de trabalhar e tudo aquilo que é o nosso movimento”, refere.

Francisco Medeiros recorda que, na altura de confinamento, a prestação de serviços de fisioterapia foram severamente afectados, principalmente nas clínicas privadas que “encerraram durante bastante tempo”, por “precaução, pois seria um ambiente propício à propagação”.

No público, “nos hospitais continuámos a assegurar os cuidados prioritários

“O acesso à fisioterapia não é igual nas nove ilhas, o que numa região tão pequena e com capacidade de se auto-organizar não é muito compreensível que assim o seja.” As propostas apresentadas ao longo dos anos neste âmbito não têm sido acolhidas

nos internamentos e nos doentes covid, mas com redução da oferta. Continuámos, no entanto, com o acompanhamento à distância, via telefone, via videoconferência”, assegura.

O mesmo aconteceu em “alguns” centros de saúde, enquanto noutros, por limitação de pessoal tiveram de encerrar este serviço e deixar de prestar este tipo de assistência aos seus pacientes”.

O objectivo agora é “compensar o tempo perdido”. “Estamos agora a tentar retomar a normalidade dentro do possível, pois ainda estamos com muitas restrições. Estamos a tentar regularizar a prestação de serviços no possível, aumentando a nossa oferta a um maior número de doentes, apesar de ser num regime diferente do habitual, com menos intensidade e menos presenças nos serviços – pelo menos ao nível do hospital, mas tentando abranger o maior número de doentes possível, para tentar de alguma forma compensar o tempo perdido”, afirmou.

Nos Açores, o Dia Mundial da Fisioterapia será este ano assinalado com uma actividade na zona balnear de Porto Martins, na ilha Terceira, que contará com o apoio da Câmara Municipal da Praia da Vitória.

Entre as 14 e as 17 horas de hoje serão proporcionadas sessões de hidroterapia em meio natural, destinadas a utentes com incapacidades motoras e dependentes de terceiros, bem como outros utentes que beneficiem desta intervenção e que ficaram privados de cuidados de fisioterapia neste período de confinamento resultante da COVID-19. ~

Será também exibido um webinar a partir das 17 horas de hoje, sobre a reabilitação de pacientes de COVID-19 na página de Facebook da Região Açores da APFISIO.